



REINTERPRETANDO SOTO: CONCEITOS E MÉTODOS DA CIÊNCIA NO ESTUDO DA ARTE CINÉTICA

Mariela Brazón Hernández

UFBA

Para explicar os fenômenos naturais, identificar relações entre eles e estabelecer teorias gerais que permitam prever seu comportamento, a ciência se apóia em um conjunto sistemático de procedimentos que organizam, justificam e orientam a pesquisa. Para muitos dos artistas da linha cinética, os conceitos e métodos de cunho científico representaram a rota mais “confiável” para um conhecimento racional, estruturado e verificável do mundo que nos rodeia, evidenciando assim o apego ao ideal de objetividade e universalidade característicos da ciência.

Neste artigo é analisado o posicionamento de Jesús Soto a respeito dos vínculos entre criação artística e pensamento científico, tomando como ponto de partida os depoimentos e documentos por ele produzidos durante décadas de pesquisas. O estudo deixa clara a intenção de Soto de estimular e consolidar diálogos entre o campo artístico e as verdades da ciência, tanto as articuladas pelo pensamento (hipótese, teorias, leis, raciocínios) quanto as provenientes do “mundo real” (resultados experimentais, fenômenos observados).

O estudo da produção (artística e teórica) de Jesús Soto, conjuntamente com uma revisão cuidadosa da literatura disponível, permitiu, por um lado, reconsiderar certas idéias que pareciam estabelecidas historiograficamente, avaliando com novos parâmetros as



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

linhas de pesquisa artística, e, por outro, propor leituras alternativas para etapas específicas. Neste caso, é questionada a aplicação de certos termos estilísticos, porquanto criam fraturas na compreensão global da obra, ao insistir em fatos aparentemente discrepantes, pontuais, efêmeros e até “inexplicáveis” –quase como se fossem *capricci* de artista. O objetivo é propor uma interpretação diferente, sob a perspectiva de estudar a obra artística em função do encadeamento de problemas/soluções; correlação que, no caso de Soto, mostrou-se não só diáfana como também coerente.

Ao reavaliar as leituras historiográficas, foi essencial mergulhar, da mão do filósofo Karl Popper, na consciência de que o avanço do conhecimento não se apóia apenas na validade das teorias, mas no comportamento das mesmas quando são testadas, negadas ou submetidas a fatos novos que possam refutá-las. É essa uma das características básicas da pesquisa científica, assinalada por Popper em seus estudos epistemológicos, presente –em nossa opinião– na trajetória de Soto, e pertinente, no caso, como conceito estruturante de uma nova visão da obra do artista.

Arte e ciência, historiografia da arte, arte latino-americana